

# BETAR & ARTES LETRADAS



## Festa As sardinhas estão de volta, na festa da cidade!



**B**  
Betar

ENTREVISTA  
ARQ. JOSÉ  
LARANJEIRA

*Um guia cultural, para que não perca o que interessa ver e ouvir.*

# A Betar convida-o a visitar o seu website reformulado



[www.betar.pt](http://www.betar.pt)

## FICHA TÉCNICA

PROPRIETÁRIO E EDITOR: Grupo BETAR  
SEDE: Av. Elias Garcia n.º 53, 2.º Esq. 1000-148 Lisboa  
ADMINISTRAÇÃO: José Tiago de Pina Patrício de Mendonça  
DIREÇÃO: José Jaime Simões de Mendonça  
REDATORA: Cátia Teixeira  
DESIGN: Jonas Reker  
CONTACTO: [arteseletras@betar.pt](mailto:arteseletras@betar.pt)



Junho é o mês de Lisboa e por isso há festa na capital!

Marchas Populares, Casamentos de Santo António, arraiais, bailes, exposições, desfiles, Fado e muitas sardinhas assadas são algumas das propostas que, como habitualmente, podemos encontrar nas ruas. A Artes&Letras faz-lhe um roteiro das Festas de Lisboa'13.

Mas a música não fica pelos bairros lisboetas. O Parque da Bela Vista vai encher para receber a digressão dos Bon Jovi, o Pavilhão Atlântico irá aplaudir Alicia Keys, o Campo Pequeno terá de ser grande para os UB40 e o estádio do Restelo abre as portas para o Portugal ao Vivo.

Se está numa onda de teatro, veja também as propostas que sobem aos palcos do Teatro Cornucópia/Bairro Alto e do Maria Matos. “Ai amor sem pés nem cabeça” baseia-se na literatura de cordel, e “nãotemnome” incorpora as histórias dos espectadores. Duas obras muito originais.

E por falar em originalidade, os destaques da secção de arte são mostras incomuns. Uma das exposições que seleccionámos é sobre gravura e outra sobre caricatura e estão patentes no Museu Bordalo Pinheiro e no Museu do Neo-Realismo.

Já as propostas da página “Lá fora” passam pelo Museu d’Orsay, em Paris, pelo Museu do Prado, em Madrid, e pelo Museu Rodin, também na capital francesa.

Quanto à entrevista desta edição, tivemos o prazer de falar com o arquiteto José Laranjeira, com quem temos vindo a colaborar ao longo dos anos.

*‘A ideia de ‘mestre’ é uma coisa que se está a perder porque não há dinâmica para este tipo de relações que se estabeleciam nos ateliers quando eu iniciei a profissão.’*

A experiência  
do arq. **José Laranjeira**.  
Por Cátia Teixeira



Concurso da Frente de Mar, Figueira da Foz



Escola Secundária Rainha Dona Amélia, Lisboa

**Iniciou a sua carreira no atelier do Arq. Byrne. Como vê a iniciação da profissão hoje?**

Comecei com o arq. Byrne em 1988/89. Há cerca de 7 anos fundei este atelier, onde trabalho com duas colegas, a Ana Abrantes e a Doriana Reino, mas tenho vindo sempre a trabalhar com o arq. Byrne e temos bastantes trabalhos em conjunto. Devo-lhe muito, eu e muitos colegas da minha geração, porque ele é de facto uma referência, um mestre, no verdadeiro sentido do termo. Esta é uma coisa que se está a perder nos escritórios porque não há dinâmica para este tipo de relações que se estabeleciam nos ateliers quando eu iniciei a profissão. Quando eu comecei a trabalhar ainda não tinha terminado o curso. A escola hoje não permite isso porque é muita intensa. Antes, quando os arquitetos se formavam já tinham uma bagagem de vários anos. Hoje em dia, quando os arquitetos chegam aos ateliers não têm formação de base. Isto faz com que os ateliers tenham de despende muito tempo

com eles para os ensinar. Hoje o ritmo é também muito rápido, o tempo de projeto não é o mesmo, e por isso há menos tempo para os jovens arquitetos, é uma integração mais violenta.

**Quando começou a sua relação com a BETAR e que características é que não dispensa na equipa com quem trabalha?**

A minha relação com a Betar começou no atelier do arq. Byrne, Já havia uma relação de trabalho entre eles, e eu comecei a trabalhar com o eng. Miguel Villar ainda lá. Foi uma parceria da qual resultou numa boa amizade, que dura há muitos anos. Fico muito feliz por ter esta relação com a BETAR e por ver que têm uma relação assim com tantos arquitetos. A arquitetura é um trabalho de muita gente, tanto a fazer arquitetura como nas engenharias, é um conjunto muito vasto de saberes. O papel do arquiteto é um pouco dar o mote e levar toda esta gente a cumprir

o projeto da melhor forma possível. Tem de haver empenho e uma equipa motivada e com vontade de fazer uma boa obra. Tenho tido muita sorte com as equipas com quem tenho trabalhado, tenho encontrado gente muito competente e interessada, muito boas equipas e muito bons engenheiros, que me ensinaram muito, que me apoiaram, que nunca me disseram que não e que acreditaram sempre no objetivo que tínhamos para atingir. Isso é fundamental.

**Qual foi a primeira obra que sentiu como sua?**

A minha primeira obra foi a casa do meu irmão, ali para os lados de Mafra. Ele vive lá e gosta muito. Ainda trabalhava no atelier do arq. Byrne mas fi-la sozinho. Já na fase autónoma da minha carreira, fiz um projeto que gostei muito, com a BETAR, que foi a remodelação do edifício da Portugal Telecom na Av. Afonso Costa, no Areeiro. Esse foi um





## ENTREVISTA

projeto muito interessante porque era um edifício que tinha 30 anos e não se esperava que necessitasse de uma remodelação total tão cedo. Estava completamente desadequado para a função que lhe era exigida porque os meios técnicos sofreram uma evolução muito rápida e o espaço deixou de ser sustentável. Fiz muitas obras de remodelação, várias também com a BETAR, no âmbito da Parque Escolar, mas todas dos anos 50 ou 60. Este edifício era realmente muito recente e foi um desafio muito interessante.

### **Considera-se um arquiteto interventivo junto de quem decide?**

Não há obra sem dono de obra. Perante um determinado problema, o dono de obra decide contratar uma equipa de projetistas mas é ele estabelece as premissas. Nem sempre é aquilo que o arquiteto quer fazer, e nesta fase há um certo aproveitamento da situação em que estamos, mas só há boas obras se houver bons donos de obra porque são eles que tomam as decisões. Podem ou não aceitar as intenções dos projetos e as ideias dos arquitetos. É sobretudo uma relação de confiança, como a relação médico-doente: para um médico me fazer uma cirurgia ao coração eu tenho de confiar nele, tem de haver uma empatia. O dono de obra tem de confiar em mim e acreditar que eu lhe vou prestar um bom serviço. Fui a uma Conferência, na Ordem dos Arquitetos, feita por três grandes empreendedores, onde um deles disse que, quer o melhor projeto possível mas, mais do que isso, quer ter uma relação de confiança com os arquitetos.

### **Em relação aos projetos no estrangeiro, quais são as principais diferenças que encontra?**

Eu trabalho com a empresa “Costa Lopes Arquitetos” que faz muitos projetos para o estrangeiro e há muitas diferenças. No caso de Angola, por ser uma cultura diferente, há modos de atuação muito diferentes, o tempo de projeto é mais curto, o projeto é mais rápido de fazer e sofre muitas alterações durante o processo de obra. Atuar na Europa é muito institucionalizado, há que cumprir um programa e um orçamento, há regras muito claras, o projeto desenhado é o que vai ser construído. Nas experiências que tenho tido fora da Europa isso nem sempre acontece, o mercado é muito volátil. É muito difícil trabalhar assim porque é muito instável mas é muito interessante trabalhar fora, noutras realidades. Tem sido uma experiência muito gratificante e desafiante.

### **Houve alguma reacção ao seu trabalho que o tenha surpreendido, pela positiva ou pela negativa?**

O dia mais interessante das obras é quando começam a funcionar. Já tive críticas, sobretudo devido a expectativas que foram criadas e não foram cumpridas. Em algumas das escolas que recuperámos, as pessoas achavam que iam ter um super pavilhão desportivo mas não havia orçamento para isso. Felizmente não tenho tido muitas críticas negativas porque tenho conseguido criar boas relações em obra, o que é fundamental porque só assim eu entendo as ideias do dono de obra e o dono de obra entende as minhas soluções. Fiz uma obra com o eng. Miguel, o edifício C8 da Faculdade de Ciências, que ainda hoje, passados quase 20 anos, sempre que precisamos de alguma coisa para o edifício, telefonamos. É curioso como, passado tanto tempo, ainda reconhecem o nosso papel na obra. Fico muito contente com isso.

## PRÉMIO

Para promover a carreira das novas gerações de arquitetos, foi criado um concurso cujo prazo para a entrega de candidaturas termina este mês. Saiba como concorrer



arquitetura

## Um teste à inovação

Por todo o mundo, arquitetos emergentes estão a impulsionar a disciplina através da prática inovadora e experimental que desenvolvem. A primeira edição do Prémio Début Trienal de Lisboa Millennium BCP tem por objetivo reconhecer o trabalho, promover a carreira das novas gerações de arquitetos e construir uma perspetiva alargada da atual produção arquitetónica, oferecendo um prémio monetário o valor de 5000 euros.

Arquitetos ou ateliers com menos de 35 anos podem concorrer ao prémio em [www.close-closer.com](http://www.close-closer.com). Para além das candidaturas submetidas pelos próprios, a Trienal convida o público em geral a nomear as suas escolhas enviando o nome e website dos mesmos para [debut@trienaldelisboa.com](mailto:debut@trienaldelisboa.com). Uma lista de eminentes

nomeadores vai ainda submeter uma seleção de candidatos ao Júri. Para o Júri do Prémio Début foram convidados arquitetos e curadores de renome como: Beatrice Galilee (UK), autora, crítica, professora e curadora geral de Close, Closer; Eva Franch i Gilabert (ES), fundadora de OOA e Diretora da Storefront for Art and Architecture; Ou Ning (CN), ativista, curador, editor, artista e investigador na área do urbanismo; Tatiana Bilbao (MX), fundadora do atelier Tatiana Bilbao S.C. e Diogo Seixas Lopes (PT), arquiteto e docente, cofundador de Barbaslopes.

O prazo limite para entrega de candidaturas ou nomeações é 21 de Junho de 2013. O vencedor será anunciado em cerimónia oficial durante a Semana Inaugural de Close, Closer, (12-15 Setembro).

## FESTAS

Junho é Lisboa! Lisboa é festa! Como sempre, há animação nos bairros históricos da capital. Encontre nas ruas muita alegria, música popular e sardinha assada!



As Festas de Lisboa realizam-se de forma oficial desde 1932. Contudo só em 1934 a Câmara Municipal de Lisboa chamou a si a organização dos tradicionais festejos inspirados nos Santos Populares. Preservando a tradição popular de Lisboa, com relevo para as Marchas, os Casamentos de Santo António, arraiais, bailes, exposições, desfiles e Fado, atualmente as Festas de Lisboa assumem-se também como um evento de referência nas expressões culturais mais contemporâneas. As Festas de Lisboa são hoje um espaço de inovação e renovação da cidade e, principalmente, de interação entre distintos géneros artísticos e os seus públicos.

O seu programa, diversificado e multicultural, é reconhecido pelo papel na promoção turística da cidade de Lisboa e do país.

A abertura das Festas de Lisboa'13 acontece logo no primeiro dia do mês com "Os P.I.G.S. em Festa" no Martim Moniz e no Rossio,

um espetáculo de Teatro de Rua. A encerrar, contamos com o concerto dos Moonspell e alguns convidados especiais. De regresso estão o Teatro das Compras, que faz das lojas tradicionais da baixa o cenário para contar histórias, e o festival Com'Paço, com concertos de Bandas Filarmónicas ao ar livre. Uma das novidades é o festival Lisboa Mistura, projeto multidisciplinar e intercultural no Castelo de São Jorge e no Martim Moniz.

### Andar em Festa

À semelhança de outras edições das Festas de Lisboa, a EGEAC desenvolve este ano o bloco de programação "Andar em Festa", que ambiciona convidar todas as pessoas a criar e a recriar, a divertir-se e a passar bons momentos no espaço urbano. Assim, durante o mês de Junho, serão promovidas várias disciplinas artísticas nos transportes públicos da cidade de Lisboa. O metro, os comboios, os elétricos, os autocarros, os ascensores e os barcos serão os anfitriões da iniciativa.

### Fado

O Fado continua a ter uma forte presença na programação das Festas de Lisboa, apresentando pela primeira vez, o Lisboa Loves Fado, evento que alia o Património Imaterial do Fado ao Património Histórico de Lisboa, com concertos de Fado e visitas guiadas a monumentos emblemáticos da cidade, destacando-se o concerto de comemoração dos 50 anos de carreira de Carlos do Carmo no Mosteiro dos Jerónimos. A este, juntam-se ainda os projectos Fado nos Elétricos, integrado no Andar em Festa ou o Domingo, Dez da Noite e Uma Guitarra, com concertos de guitarra portuguesa no Largo do Chafariz de Dentro.

### Sardinhas

Na 3ª edição do Concurso Sardinhas Festas de Lisboa, e no ano em que se comemora o 10.º aniversário da Sardinha, concorreram pessoas "entre os sete meses e os 92 anos" de 53 nacionalidades. Foram escolhidas 10 Sardinhas de entre 6446 propostas recebidas.



Entre as vencedoras estão as de um japonês, um italiano e uma chilena. As restantes são de autores portugueses: Alberto Faria, Bruno Silva, Dário Santos, Hugo Henriques, Leonor Brilha, Susana Marques e João Teigas.

### Quadras de Santo António

"Santo António está pasmado: Milagre já paga imposto..." este é o mote do concurso "Quadras de Santo António" que o Grupo Amigos de Lisboa promove este ano. Uma proposta inovadora que vai eleger vinte quadras, sendo as melhores três premiadas monetariamente e todas divulgadas durante as festas numa publicação do grupo.





## MÚSICA

Se nos bairros de Lisboa há arraias populares, noutras zonas da cidade há grandes concertos. A boa música vai ouvir-se um pouco por todo o lado porque este mês tem muito ritmo



### Bon Jovi

Dia 26 Junho no Parque da Bela Vista

CONCERTO

Os Bon Jovi voltaram à estrada. A digressão, que passa por Portugal, está a atravessar todo o mundo. Começou em Fevereiro nos Estados Unidos da América e depois da Europa segue para o Médio Oriente, África, América Latina e Austrália. “Because We Can - The Tour” serve para apresentar músicas novas do álbum “What About Now”, mas em Lisboa vão também soar os grandes êxitos do grupo de Jon Bon Jovi.



### Alicia Keys

Dia 28 Junho no Pavilhão Atlântico

CONCERTO

Alicia Keys dispensa apresentações. Desde o lançamento do seu primeiro álbum em 2001, *Songs in A minor*, Alicia Keys já vendeu mais de 30 milhões de álbuns por todo o mundo. Vencedora de 14 prémios Grammy, a cantora, compositora e produtora está de regresso aos palcos para apresentar o seu 5º álbum de originais: *Girl On Fire*, cujo primeiro single está no top 10 do iTunes em diversos países.



### UB40

Dia 28 Junho no Campo Pequeno

CONCERTO

Surgiram em 1978 numa fila da Segurança Social Britânica e extraiu o nome de um impresso do fundo de desemprego, designado por Unemployment Benefit 40. Com uma formação multi-racial, os UB40 popularizaram ritmos jamaicanos entre os ingleses brancos, com um forte carácter político-social. Ali Campbell abandonou os UB40 em 2009, depois de 30 anos na banda que segue agora com o novo vocalista, Duncan Campbell.



### Portugal ao Vivo 2013

Dias 21 e 22 de Junho no Estádio do Restelo

FESTIVAL

O Portugal ao Vivo regressa 20 anos depois da histórica edição que reuniu várias bandas nacionais no Estádio José Alvalade. Desta vez é o Estádio do Restelo que recebe grandes nomes da música portuguesa como The Gift, Pedro Abrunhosa, Miguel Araújo, Deolinda, Wraygunn, GNR, Xutos e Pontapés, Resistência, Madredeus e Sétima Legião. Um espetáculo memorável em bom português.

## ARTES

Gravura e caricatura não são os estilos de expressão artística mais populares mas não deixam de ter o seu lugar na história da arte

MUSEU BORDALO PINHEIRO

### Através do Traço

Até 14 de Setembro

Esta exposição dá a conhecer a obra gráfica do artista Manuel Gustavo Bordalo Pinheiro (1867-1920), através de uma perspetiva transversal ao seu trabalho de caricaturista, ilustrador, cartoonista e desenhador. Partindo das coleções do Museu Bordalo Pinheiro, que contam com inúmeras doações do próprio artista, são expostos desenhos originais, muitos deles inéditos, e publicações em que colaborou, no período compreendido entre 1884 e 1920. Apresentam-se, em paralelo, peças de cerâmica onde se fez uso do desenho ou se reconheça uma abordagem gráfica. Estão presentes peças de coleções privadas e públicas, como do Museu Militar, Biblioteca Nacional e de outras coleções do Município de Lisboa. A sua vida e obra enquadram-se no período de transição de finais do século XIX e início do XX, onde tomaram lugar profundas alterações no sistema político, económico e social portugueses.



MUSEU DO NEO-REALISMO

### A doce e ácida incisão

Até 23 de Junho

Esta exposição faz um périplo pela atividade da Gravura – Sociedade Cooperativa de Gravadores Portugueses, apresentando um conjunto de 128 obras das mais significativas, editadas entre 1956 e a década de 1980. Será também ocasião para a apresentação de um núcleo documental sobre a história da Gravura. Fundada em 1956, a Gravura correspondeu à ambição de democratização das práticas artísticas através da difusão de obras gravadas, que transportassem a arte para públicos mais amplos. O conjunto de peças selecionadas inclui obras de alguns dos mais relevantes artistas portugueses da segunda metade do século XX, fazendo um percurso pelas várias tipologias, estratégias e metamorfoses do uso da gravura.

A exposição é também ocasião para a publicação de um catálogo das edições da cooperativa, que inclui ensaios que fazem a história da instituição.

## TEATRO

Este mês as propostas que sobem aos palcos são muito originais. Uma peça baseada em folhetins na segunda metade do século XVIII e outra onde o público se vê na cena são as nossas sugestões



### Ai amor sem pés nem cabeça

Os trabalhos de catalogação da literatura de cordel e a recente digitalização da coleção de teatro de cordel da biblioteca da Gulbenkian vieram facilitar o acesso a um importantíssimo património dramático português ainda muito pouco conhecido. Os entremezes de cordel, pequenas peças de teatro que se vendiam na rua como folhetins na segunda metade do século XVIII, são do mais vivo e divertido teatro que se escreveu em língua portuguesa. Na sua maioria são obras de sátira social que traçam um retrato perfeito da vida em Lisboa e são preciosos documentos da língua portuguesa falada na época. Muitos são anónimos mas nem por isso de menor qualidade. A partir do conjunto desses folhetos da colecção Gulbenkian, o Teatro da Cornucópia elaborou um guião de espetáculo que faz justiça à época em que os textos foram escritos e que se transforma num melancólico retrato dos disparates humanos.

**Teatro Cornucópia/Bairro Alto**  
Até 23 de Junho  
Encenação Luis Miguel Cintra  
Cenários e figurinos Cristina Reis



### nãotemnome

É um espetáculo inclassificável. O ambiente relaxado e íntimo do espetáculo não é uma opção dramática, mas faz parte do seu próprio ADN, porque “nãotemnome” incorpora as histórias dos espectadores que, num primeiro encontro, são convidados a partilhar uma conversa a sós com um dos atores: contam-se histórias, trocam-se perguntas e respostas, partilham-se confidências que integrarão o texto do espetáculo. Depois, num apertamento, dá-se o segundo encontro, agora entre todos os intérpretes e espectadores. Cada apresentação de “nãotemnome” é diferente. Tudo o que foi dito durante as conversas individuais pode estar presente. Histórias sem dono são agora território comum, partilhadas por todos. É impossível reconhecer o sujeito de cada narrativa e, no entanto, cada um pode encontrar um pouco de si em cena.

**Teatro Maria Matos**  
De 18 a 26 de Junho  
Encenação Emanuel Aragão  
Interpretação Emanuel Aragão, Fernanda Félix,  
Liliane Rovaris e Rossini Viana Jr.

## LIVROS

As férias estão à porta? Então acabaram-se as desculpas da falta de tempo! Veja as sugestões de livros da Artes&Letras e procure ler nos tempos livres. É sempre uma boa opção para relaxar



### Nuno Camarneiro *Debaixo de Algum Céu*

**N**um prédio encostado à praia, homens, mulheres e crianças - vizinhos que se cruzam mas se desconhecem - andam à procura do que lhes falta: um pouco de paz, de música, de calor, de um deus que lhes sirva. Todas as janelas estão viradas para dentro. Há uma viúva sozinha com um gato, um homem que se esconde a inventar futuros, o bebé que testa os pais desavindos, o reformado que constrói loucuras na cave, uma família quase quase normal, um padre com uma doença de fé, o apartamento vazio cheio dos que o deixaram.

A semana em que decorre esta história é bruscamente interrompida por uma tempestade que deixa o prédio sem luz e suspende as vidas das personagens - como uma bolha no tempo que permite pensar, rever o passado, perdoar, reagir, ser mais vizinho.

Embora numa cidade de província este prédio fica mesmo ao virar da esquina, talvez o habitemos e não o saibamos. Com imagens de extraordinário fulgor, “Debaixo de Algum Céu” foi o vencedor do Prémio Leya 2012.



### Luis Miguel Rocha *A Filha do Papa*

**S**erá o antisemitismo a verdadeira razão para o Papa Pio XII não ter sido beatificado?

Quando Niklas, um jovem padre, é raptado, ninguém imagina que esse acontecimento é apenas o início de uma grande conspiração que tem como objetivo acabar com um dos segredos mais bem guardados do Vaticano - a filha do Papa Pio XII. Rafael, um agente da Santa Sé, fiel à sua Igreja e à sua fé, tem como missão descobrir quem se esconde por detrás de todos os crimes que se sucedem e evitar a todo o custo que algo aconteça à filha do Papa. Conseguirá Rafael ser uma vez mais bem-sucedido? Ou desta vez a Igreja Católica não será poupada? “A filha do Papa” que titula o romance é “Anna”, uma das personagens da narrativa, fruto da relação entre Pasqualina e o eclesiástico italiano. Segundo o autor, “Pasqualina foi confidente, governante, amiga e amante” de Pio XII e uma das mulheres mais poderosas do Vaticano. Uma história emocionante e controversa.



## LÁFORA

Visitar outros países é ir ao encontro de outras culturas. E se essas culturas encerram nos seus museus grandes obras de arte, então é melhor entrar e apreciá-las. Eis as nossas escolhas



Museu d'Orsay, Paris

### Uma paixão francesa: A coleção Marlene e Spencer Hays

Até 18 de Agosto

Um casal de amantes de arte americanas e da cultura francesa, reuniu durante várias décadas uma excecional coleção de obras do século XIX e início do século XX. Os laços de amizade entre os proprietários e o presidente do museu d'Orsay permitem agora a apresentação desta coleção. A década 1860 e o período impressionista estão muito bem representados com obras assinadas por Fantin-Latour, Tissot, Caillebotte, Berthe Morisot e Eva Gonzales. Cobrindo um amplo espectro da criação, a coleção termina cronologicamente com Derain, Matisse e Modigliani.

Museu do Prado, Madrid

### Juan Fernández Labrador

Até 16 de Junho

O Museu do Pado oferece ao público uma oportunidade excecional para ver, em primeira mão, toda a produção de Juan Fernández Labradorm, conhecido pintor espanhol da primeira metade do século XVII, incidindo sobre o início da história da sua vida em Espanha. A sua fama como pintor de naturezas-mortas foi afirmada sobretudo por colecionadores hispânicos mas acabou por chegar às coleções reais britânicas.



Museu Rodin, Paris

### Rodin, a cadeira, o mármore

De 8 de Junho a 1 de Setembro

Cinquenta peças em mármore e uma dúzia de modelos em argila ou gesso estarão expostas no salão de exposições temporárias da Capela para apresentar a importância que este material teve na obra de Rodin. Contrariamente à crença popular, os mármore de Rodin, estão longe de ser convencionais. Dão vida e forma à alma moderna, revelando um artista bárbaro mas delicado, cansado mas espirituoso. Conta-se que as suas primeiras esculturas foram feitas na cozinha da sua mãe, com massa que ela usava para fazer pão.

## PORTO

Junho? É São João... no Porto, claro!  
Veja o que se passa na invicta através  
do roteiro de Maria João Duarte

### Teatro e Dança

**TNSJ:** “Palcos Instáveis: Limites”, Ciclo de Dança Contemporânea (16); “Zoo”, nova criação de Victor Hugo Pontes (22 e 23); “Salto”, coreografia, figurinos, espaço cénico de André Mesquita (27 e 29). **TEATRO DE BELOMONTE:** “Pelos Cabelos”, Teatro de Marionetas do Porto apresentam as personagens da série de ilustrações de João Vaz de Carvalho (15 a 30). **MOSTEIRO SÃO BENTO DA VITÓRIA:** “Orfeu Mestiço - Uma Hip-Hópera Brasileira” (9 e 10). **TEATRO DO BOLHÃO:** “Três num Baloíço”, comédia (até 16)

### Exposições

**SERRALVES:** “A Substância do Tempo”, retrospectiva dos desenhos de Jorge Martins (até 10); “Lugares Imaginários: Utopia e Transição”, parceria entre o Serviço Educativo e um conjunto de escolas (18 a 30); “Alberto Carneiro: Arte Vida / Vida Arte” (até 24). **CASA OFICINA ANTº CARNEIRO:** “Do Sagrado ao Profano” (até 30). **CENTRO P. FOTOGRAFIA:** “Mistério das Cousas” - Carine Brinkman (até 30). **MUSEU DAS MARIONETAS:** “Lugares de apaziguamento II” (5 a 30). **BIBLIOTECA M.A.GARRETT:** “Vinicius de Moraes” (até 29)

### E ainda...

“SERRALVES em festa” (8 e 9). **SERRALVES:** Workshops “Lixo Musical”, o potencial musical de objectos vulgares (15). **HOTEL TUELA:** Feira do Brinquedo antigo e de Coleção (22). **CASA DO INFANTE:** Arraial S. Joanino. (23).

### Música

**ORDEM DOS MÉDICOS:** “Jazz na Ordem-Cole Porter” (7). **RIVOLI:** 25 anos do Orfeão Universitário do Porto (10). **ESTÁDIO DO DRAGÃO:** “Muse” (10). **CASA DA MÚSICA:** “Made in Italy” (11), “Mestres Russos”, OSP (14), Sérgio Godinho (15) “Rachmaninoff Revelado” OSP com comentários de Gabriela Canavilhas (16), “Public Image Ltd” (22), “Concerto de São João” grandes temas que associamos à Roma antiga e a alguns dos filmes mais populares do cinema e ópera (23), “Esmas Big Band” (25), “Michael Nyman”, autor da banda sonora do filme “O Piano” de Jane Campion (26), “Camané e Convidados” (29), “Diários de Viagem”, OSP (5 jul). **MUSEU ROMÂNTICO DA Qta DA MACIEIRINHA,** à tarde: “Novos Cantos, Novas Cartas” (8), “Cantares e Dançares de S. João” (15).

### À descoberta do porto

Na Noite Maior, a 23 véspera de S. João, juntam-se alhos-porros, agora martelos de plástico, manjericos e grandes fogueiras. A tradição popular assegura que, quem saltar a fogueira, em número ímpar de saltos, está protegido contra todo os males durante um ano inteiro e que as jóvens que desejam casar, devem colocar numa taça com água papéis dobrados onde escreverão os nomes dos pretendentes. Deixada ao relento nessa noite, a taça apanhará o orvalho e fará com que um dos papéis se abra mais, indicando assim o nome do escolhido! Nesta altura também se expõem as “cascatas sanjoaninas”, reinterpretação dos presépios, em que a sagrada família e os reis magos foram substituídos pelos santos populares. Na FÁBRICA SOCIAL festeja-se a IV Festa com a “Cascata Sanjoanina” de Joaquim Correia e acontece o “Concurso de Cascata Sanjoanina” (até 30).





DESDE 1973 NA VANGUARDA  
DA ENGENHARIA



**ALGUNS TRABALHOS CONJUNTOS  
COM O ARQ JOSÉ LARANJEIRA  
EDIFÍCIO PT CONTACTO-LISBOA**